

Senado critica postura do País com os credores

7 MAR 1989 O GLOBO

BRASÍLIA — O ziguezague das propostas apresentadas pelo Governo aos bancos credores revelam falta de firmeza na condução da política do País em relação à dívida e o despreparo da máquina tecno-burocrática nas negociações externas.

Esta foi a principal crítica feita no parecer preliminar do relator da Comissão Especial do Senado para a Dívida Externa, Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), em que reclama também da "falta de uma política econômica do Governo, que mostre claramente como será enfrentado o nó górdio que prende as taxas de juros internas, a inflação e o endividamento público, resultan-

tes da internação das consequências da dívida externa".

O parecer preliminar do relator vai ser examinado hoje, na reunião convocada pelo Presidente da Comissão, Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS). Na reunião serão analisados outros quatro pontos: as relações com o Fundo Monetário Internacional (FMI); as razões da moratória e se não foi num grande erro político; o que há de novo no acordo **stand by**; e o papel do Congresso em relação à dívida externa.

Após um ano de debates, a Comissão identificou como causas do excessivo endividamento a opção política do Governo para substituir as

importações, o choque do petróleo e das taxas de juros. Além disso, a cláusula contratual de juros flutuantes, de acordo com o parecer, fez com que um quarto da dívida — US\$ 25 milhões hoje sejam decorrentes da elevação dos custos financeiros.

A estratégia utilizada em 82, para combater estes problemas produziram, levou ao desemprego milhões de trabalhadores. A dívida externa passou a afetar o crescimento econômico.

A estratégia atual do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, não é considerada pelo Senador Fernando Henrique como adequada aos interesses do País.